

A ARTE DE CONECTAR SABERES: O JORNAL DIGITAL DO PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA

FERNANDA SANTANA DOS SANTOS¹; DULCINÉIA ESTEVES SANTOS²;
LORENA ALMEIDA GILL³

¹Universidade Federal de Pelotas – santana-fernanda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dulcineia.santos@ufv.br

³Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O jornal é um meio de comunicação importante, que possibilita a construção de relações sociais ao longo da existência humana, já que fornece informações atuais para parcelas da sociedade, que fazem circular aquilo que leram. Nesse sentido, no decorrer das décadas, a prensa de papel, inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, só ganhou forças entre os séculos XV ao XVII, nos quais começou a surgir a versão impressa de periódicos, alcançando cada vez mais pessoas, ainda que restritos às classes privilegiadas. Em Pelotas, o primeiro jornal foi o Pelotense, que iniciou a circulação no ano de 1851 (Loner, Gill e Magalhães, 2017) tendo, no entanto, poucos números.

Atualmente, com o processo de modernização e o progresso da tecnologia, os periódicos ganharam espaço nos meios digitais, proporcionando maior fluidez e alcance das notícias. E, com toda essa mudança, o jornal tem se mantido como um dos principais veículos de comunicação, com reflexões e análise sobre temas da atualidade.

O jornal do PET Diversidade e Tolerância (PET-DT) é um dos projetos mais longevos existentes junto ao grupo, pois foi constituído ainda no ano de 2011, após a participação de alunos em um Sulpet, encontro regional que agrega grupos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que verificaram a existência dessa prática em outros grupos e resolveram implementar a ideia na UFPel.

No início o periódico tratava mais de temas vinculados às escolas, pois a maioria dos bolsistas era das Licenciaturas, mas com o passar do tempo e com a nova formação do grupo, o qual é institucional, contando com bolsistas de diferentes graduações, o jornal sofreu transformações e hoje se aproxima mais de discussões sobre a Diversidade e a Tolerância, as quais serão aqui discutidas, a partir das três últimas publicações feitas.

É importante dizer que o jornal é um dos instrumentos que mais dialoga com o ensino no PET-DT, pois para fazê-lo os bolsistas precisam de uma ampla formação, já que decidida a pauta, os alunos e alunas necessitam estudar o assunto e, posteriormente, praticar a escrita, de modo que as notícias fiquem mais atrativas ao público.

2. METODOLOGIA

O objetivo do jornal é formar, expandir e conectar saberes, a partir das temáticas da Diversidade e Tolerância, interagindo através do meio digitais; como o *site*, Instagram e Facebook. O jornal é elaborado pelos petianos e petianas, os quais, em um primeiro momento, decidem a pauta, depois pesquisam sobre os assuntos para, em seguida, escrever os textos, os quais serão debatidos por todos e todas. O material passa por ajustes e revisões, de modo que só fica disponível on-line depois de todos esses processos.

No projeto é possível observar o engajamento com as publicações, impulsionado pelas postagens nas redes sociais do PET DT, que possuem um grande alcance, já que no Facebook são 4.050 seguidores e no Instagram, recém lançado, 750 pessoas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua trajetória, o Jornal Conectando Saberes do PET-DT possui 26 edições, as quais inicialmente eram apenas impressas e, com o decorrer do tempo, passaram a ter o conteúdo divulgado digitalmente, através das redes sociais, com temáticas de inclusão diversificada.

Para essa apresentação serão enfocadas as três últimas edições, que dialogam bastante com a importância do tema da Diversidade e Tolerância. A vigésima quarta edição do jornal teve como tema “Vidas Negras Importam” e abordou a luta e resistência do povo negro brasileiro. As matérias giraram a partir de discussões acerca do racismo, que ganharam destaque em todo o mundo, devido ao crescente número de casos de violências e mortes ocorridos durante a pandemia da Covid-19. A partir disso, houve a construção de uma perspectiva de reivindicações de extrema importância para o combate ao racismo estrutural e à violência, os quais se perpetuam, especialmente, na vida de pessoas negras. Temas como este podem propor mudanças vinculadas à cultura, já que:

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele ou por sua origem ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta. (MANDELA 1994)¹.

A vigésima quinta edição abordou a temática gênero, especialmente tocante às mulheres e recebeu o título de “Nossas Mulheres”. O debate se vinculou à necessidade de visibilidade das lutas, resistências e conquistas das mulheres, por mais segurança e protagonismo, numa sociedade que ainda insiste em subjugar, desvalorizar e subestimar a maior parcela da população mundial. Temas como direitos civis, sociais, educacionais, eleitorais entraram na discussão, além da questão da violência e o feminicídio, infelizmente, ainda tão presente. Em uma sociedade culturalmente patriarcal, ser uma menina reflete em um conjunto de papéis que são

¹REVISTA MULHER AFRICANA. https://www.revistamulherafricana.com/magazine/pages/issues/14/RMA_abril_2020.pdf (revistamulherafricana.com) Acessado em 31 de jul. de 2021.

impostos antes mesmo do nascimento. E nascer mulher traz insegurança, medos e, aliado a isso, maior vulnerabilidade social, já que, especialmente, mulheres e, dentre essas, as negras são aquelas que vivem em piores condições no Brasil.

Por fim, a vigésima sexta edição enfatizou a população LGBTQIAP+, discutindo a necessidade de inclusão, seja em questão de gênero, classe ou raça, em uma sociedade homotransfóbica e racista, como a que vivemos. O Instituto Brasileiro de Direito de Família – IBDFAM², destaca, a partir de Antunes, 2019, que:

Numa sociedade discriminatória como a que vivemos, a mulher é diferente, o negro é diferente, o homossexual é o diferente, o transexual é diferente. Diferente de quem traçou o modelo, porque tinha poder para ser o espelho e não o retratado. Preconceito tem a ver com poder e comando. [...] Todo preconceito é violência, toda discriminação é causa de sofrimento.

Ainda convêm lembrar que, o termo “epitemicídio”, criado pelo sociólogo e estudioso das epistemologias do Sul Global, Boaventura de Sousa Santos, é bastante importante, pois trata justamente do apagamento de produções e saberes produzido pelos grupos oprimidos. Quando excluimos determinados grupos, ignoramos suas experiências e tudo o que já foi produzido por eles.

4. CONCLUSÕES

O jornal Conectando Saberes do PET-DT visa criar novas formas de comunicação e discutir temas, comumente não presentes na imprensa tradicional. Tal debate é necessário, pois através dele a pretensão é a de se ir mudando algumas questões que são culturais e por isso fortemente enraizadas, mas que precisam ser enfrentadas.

O periódico trata-se de uma importante ferramenta de ensino, oportunizando aos bolsistas boas experiências, pois tem função formativa, através da prática da pesquisa e da escrita, ao aprimorar e qualificar seus conhecimentos acadêmicos e profissionais. De outra forma, desenvolve aptidões para uma leitura de mundo cidadã, que considera a todos e todas, de uma forma respeitosa e ética. Ainda, o presente projeto, sinaliza a importância de humanizar a comunicação, construindo temas formativos, que propiciem debates sobre novas visões de mundo e de relacionamento na sociedade.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMILIA – IBDFAM. [IBDFAM: Criminalização da homotransfobia pelo STF completa dois anos](#). Acessado em 31 de jul. de 2021.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIA DE CARREIRA. **Profissão**. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/jornais-jornalismo/>

Jornal Conectando Saberes. Pet Diversidade e Tolerância, Pelotas, 31 Jul. 2021. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/files/2020/12/Jornal-Conectando-Saberes_-Vidas-Negras-Importam--24o-edicao.pdf (ufpel.edu.br)

Jornal Conectando Saberes. Pet Diversidade e Tolerância, Pelotas, 31 jul. 2021. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/2021/03/29/> [https://Jornal_Conectando_Saberes-25° edição – PET Diversidade e Tolerância UFPel](https://Jornal_Conectando_Saberes-25o_edicao_-_PET_Diversidade_e_Tolerancia_UFPel)

Jornal Conectando Saberes. Pet Diversidade e Tolerância, Pelotas, 31 Jul. 2021. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/2021/03/29/> [https://Jornal_Conectando_Saberes-26° edição – PET Diversidade e Tolerância UFPel](https://Jornal_Conectando_Saberes-26o_edicao_-_PET_Diversidade_e_Tolerancia_UFPel)

LONER, Beatriz; GILL, Lorena e MAGALHÃES, Mario. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/dicionario-de-historia-de-pelotas/> Acesso em 2 de agosto de 2021.

REVISTA MULHER AFRICANA. **Magazine**. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: https://www.revistamulherafricana.com/magazine/pages/issues/14/RMA_abril_2020.pdf (revistamulherafricana.com)

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMILIA – IBDFAM. **Criminalização da homotransfobia pelo STF completa dois anos**. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: [IBDFAM: Criminalização da homotransfobia pelo STF completa dois anos](#)

Epistemicídio e o apagamento estrutural do conhecimento africano. Jornal da Universidade, Porto Alegre, 20 de mai. 2021. Acessado em 31 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/jornal/epistemicidio e o apagamento estrutural do conhecimento africano |](https://www.ufrgs.br/jornal/epistemicidio_e_o_apagamento_estrutural_do_conhecimento_africano_|) (ufrgs.br)